



ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Área do conhecimento: HISTÓRIA - **Turma:** 6º ano

Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos

Datas das atividades: de 09 a 20 de agosto de 2021.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

Texto 1: A sociedade espartana

Esparta localizava-se na península do Peloponeso, entre montanhas e sem saída para o mar. No século XII a.C., a região foi invadida pelos dórios, povo guerreiro que transformou Esparta em poderosa capital, e esta controlava cidades e aldeias vizinhas, abrangendo uma área de 9 mil quilômetros quadrados. A população nativa foi submetida à condição de servos do Estado espartano. Chamados de hilotas, eles trabalhavam na terra. Não podiam ser vendidos nem expulsos da terra, mas também não tinham liberdade para deixá-la. Por serem a maioria da população, os hilotas representavam um perigo constante de rebelião. Sua submissão era obtida pela força e pelo terror. Os periecos, possivelmente descendentes de povos aliados de Esparta, eram homens livres, mas sem direitos políticos plenos. Dedicavam-se à agricultura, ao comércio e ao artesanato. Pagavam impostos e estavam sujeitos ao serviço militar.

A minoria espartana, a única com direitos políticos plenos, estava proibida de se dedicar a qualquer outra atividade que não fosse o treinamento militar. Para sustentar sua família, o cidadão recebia do Estado um lote de terra e hilotas para trabalhar para ele. A produção agrícola limitava-se ao estritamente necessário, o que desestimulava o comércio. Desde a infância, o cidadão espartano era educado para viver para o Estado. Aos 7 anos, era afastado de sua família e ingressava num grupo militar, no qual aprendia o básico em leitura e escrita. Era ensinado a ouvir, a obedecer e a falar pouco. A partir dos 12 anos, iniciava o treinamento com armas e exercícios para desenvolver a agilidade, a coragem e a resistência à dor, à fome, à sede, ao calor e ao frio.

Os jovens espartanos passavam o tempo todo juntos, o que reforçava o companheirismo entre eles. Só eram liberados para o casamento e para a vida política depois dos 30 anos. Mesmo casado, o espartano voltava à noite para junto de seus companheiros com quem jantava e dormia. O treinamento militar continuava até os 60 anos. Assim, todo espartano adulto era um soldado pronto para lutar. Esperava-se do cidadão espartano obediência às regras e às ordens, fidelidade às autoridades e devoção ao Estado. As mulheres espartanas administravam os bens e os negócios da família. As moças também praticavam exercícios físicos para fortalecer o corpo e gerar filhos sadios para o Estado. Elas admiravam a força física, a coragem e a belicosidade dos homens. Orgulhavam-se quando seus filhos ou maridos morriam pela pátria.

DOMINGUES, Joelza E. *História em documento: imagem e texto*. 6º ano. São Paulo: FTD, 2012, p. 186.

Atividade 1 (dias 09 a 13 de agosto de 2021):

- 1) Qual era a condição social e econômica dos hilotas na sociedade espartana?
- 2) Qual era a condição social e econômica dos periecos na sociedade espartana?
- 3) Como era a educação dos meninos espartanos?
- 4) Qual era o papel do cidadão em Esparta?

Atividade 2 (dias 16 a 20 de agosto de 2021):

1) Xenofonte, historiador ateniense, escreveu sobre Esparta: “Em Esparta, a humildade e a obediência vão sempre de mãos dadas e não existe falta de qualquer delas. [...] Todos sabemos que não há maior obediência aos magistrados e às leis do que em Esparta. Noutros países, nenhum líder quer que se tenha medo dos magistrados. Isso seria encarado como símbolo de submissão. Em Esparta, ao contrário, quanto mais poderoso o homem, mais facilmente se curva perante a autoridade constituída.” (Xenofonte [430 a.C.-355a.C.] A Constituição lacedemônica.)

Responda: Que atitudes o espartano deveria ter em relação aos magistrados?

2) A mulher espartana praticava exercícios físicos e participava de caçadas:



Mulher espartana correndo



Casal espartano caça javali

Responda: Por que as mulheres espartanas recebiam este tipo de educação?

3) A *críptia* (*kryptia*) era uma prova em que os jovens espartanos deviam sobreviver às próprias custas, roubando e até matando, se fosse preciso: “Os magistrados mandavam os jovens mais inteligentes percorrerem a cidade, tendo apenas punhais e víveres necessários. Espalhados aqui e ali, mantinham-se, durante o dia, ocultos em esconderijos. À noite, saíam e estrangulavam os hilotas que lhes caíam nas mãos. [...] Em Esparta, o homem livre é inteiramente livre, e o escravo é inteiramente escravo.” (Plutarco [50-125]. Vida de Licurgo.)

Responda:

- a) O que os magistrados avaliam nesta prova dada aos jovens espartanos?
- b) Que efeitos ela surtiria sobre os hilotas?

Obs.: Algumas questões foram retiradas do livro *História em documento: imagem e texto*, 6^a ano, da autora Joelza Esther Domingues, feitas algumas adaptações, p. 187.

BIBLIOGRAFIA

DOMINGUES, Joelza E. *História em documento: imagem e texto*. 6^o ano. São Paulo: FTD, 2012.